

Holandês e brasileiro são testemunhas-chave

Federais que levaram o chinês para exame no IML pediram reforço a colegas da Praça Mauá

Antônio Werneck

• Um holandês, retirado sábado à tarde do Rio por agentes do Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal, e um brasileiro, também mantido sob proteção da polícia em local secreto no estado, são as duas testemunhas com que o governo conta até agora para esclarecer o caso do comerciante Chan Kim Chang. O chinês morreu de ferimentos causados durante uma suposta sessão de tortura praticada por agentes penitenciários com a ajuda de detentos.

Antes de viajar, o holandês teria prestado depoimento aos policiais federais da Delegacia de Ordem Política Social (Delops) da PF, que também investigam o caso do chinês. Foi necessária a ajuda de um intérprete e de diplomatas do consulado da Holanda.

Segundo policiais federais, o

chinês estava bastante alterado ao ser preso no Aeroporto Internacional. Tão agitado que sequer conseguia falar português. Foi necessária a presença de um intérprete dele no cartório da Delegacia Especial do aeroporto.

Os problemas começaram na porta do Instituto Médico-Legal: Chang, acompanhado por três agentes da PF, se recusou a entrar para o exame de corpo de delito. Os três agentes pediram reforço à Superintendência da PF, na Praça Mauá. Três outros agentes foram deslocados até o IML e encontraram o chinês resistindo. Com muito custo e com uso de energia, o exame teria sido realizado e, finalmente, o chinês foi encaminhado ao Presídio Ary Franco. ■

► NO GLOBO ON LINE:

• Pesquisa: Os culpados pela agressão ao comerciante chinês serão punidos?

www.oglobo.com.br/rio